



SAÚDE DE IMIGRANTES: ESTUDOS COM BRASILEIROS BASEADOS EM EVIDÊNCIAS

HEALTH OF IMMIGRANTS: STUDIES WITH BRAZILIANS BASED ON EVIDENCE

SALUD DE INMIGRANTES: ESTUDIOS CON BRASILEÑOS BASADOS EN EVIDENCIAS

Eliany Nazaré Oliveira ¹

Félix Fernando Monteiro Neto ²

Adeliane Souza Freire ³

Tamires Alexandre Félix ⁴

Roberta Magda Martins Moreira ⁵

Gleisson Ferreira Lima ⁶

RESUMO

Objetivou-se neste artigo identificar as principais evidências científicas na literatura relacionada à saúde de imigrantes brasileiros. Optou-se pelo método de revisão integrativa, e meio de buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieval System On-Line (MedLine) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram identificados nove artigos que atenderam aos critérios de inclusão. A organização e a análise dos artigos basearam-se nos seguintes temas: DISCRIMINAÇÃO AOS IMIGRANTES E SUAS CONSEQUÊNCIAS; e BRASILEIROS IMIGRANTES E SUA SAÚDE MENTAL. Portanto, constatou-se a necessidade de apoio e de melhores serviços aos imigrantes brasileiros. É primordial o desenvolvimento de estudos e de políticas e programas que minimizem os problemas de saúde de imigrantes brasileiros em outros países.

Palavras-chave: Brasileiros; Emigrantes; Imigrantes; Saúde.

1. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral (CE), Brasil.

2. Professor Catedrático da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Porto, Portugal.

3. Estudante de Enfermagem na UVA. Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap). Sobral (CE), Brasil.

4. Enfermeira. Professora na UVA. Sobral (CE), Brasil.

5. Estudante de Enfermagem na UVA. Bolsista de Iniciação Científica da Funcap. Sobral (CE), Brasil.

6. Estudante de Educação Física na UVA. Sobral (CE), Brasil.

ABSTRACT

This article aimed to identify the main scientific evidence in the literature related to the health of Brazilian immigrants. We chose the integrative review method, through searches in the databases Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System On-Line (MedLine), and Scientific Electronic Library Online (SciELO). Nine articles that met the inclusion criteria were identified. The organization and analysis of articles were based on the following themes: discrimination against immigrants and its consequences; and Brazilian immigrants and their mental health. Therefore, it was found that Brazilian immigrants need support and better services. It is of paramount importance to conduct further studies and create policies and programs to minimize health problems among Brazilian immigrants in other countries.

Keywords: Brazilians; Emigrants; Immigrants; Health.

RESUMEN

Este artículo objetivó identificar las principales evidencias científicas en la literatura relacionada con la salud de inmigrantes brasileños. Elegimos el método de revisión integradora, a través de búsquedas en las bases de datos Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System On-Line (MedLine) y Scientific Electronic Library Online (SciELO). Se identificaron nueve artículos que cumplieron los criterios de inclusión. La organización y el análisis de los artículos se basaron en los siguientes temas: discriminación contra los inmigrantes y sus consecuencias; e inmigrantes brasileños y su salud mental. Por lo tanto, se constató que los inmigrantes brasileños necesitan apoyo y mejores servicios. Es de suma importancia llevar a cabo más estudios y crear políticas y programas para reducir los problemas de salud entre inmigrantes brasileños en otros países.

Palabras clave: Brasileños; Emigrantes; Inmigrantes; Salud.

INTRODUÇÃO

As difíceis condições sociais e econômicas enfrentadas por uma parcela da população no contexto histórico brasileiro repercutem até os dias atuais. A tentativa de brasileiros de procurar uma vida melhor em outro país exige firmeza em relação aos conflitos da realidade em que estão inseridos e apoio para atingir seus reais objetivos de vida. Entende-se que essa busca faz parte da construção do homem como um todo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 500 mil brasileiros residem no exterior. Em contrapartida, o Ministério das Relações Exteriores afirma que esse número chega a cerca de 2,5 milhões¹.

O real motivo para imigrar ou migrar é individual ou uma decisão familiar, fato que pode ser influenciado diretamente por condições socioeconômicas, pelo contexto político e pelas catástrofes naturais. Em geral, é possível indicar que as motivações se relacionam a uma nova possibilidade de vida, melhores oportunidades de emprego, benefícios financeiros ou fuga de problemas ambientais, políticos e sociais.

Os imigrantes que chegam a um novo país vivenciam situações conflituosas em que muitas vezes são vistos com certa desconfiança ou mesmo como uma ameaça pela comunidade que os recebem², sobretudo quando são ilegais e quando há receio de que ao chegar poderão concorrer com a comunidade local quer pelos serviços públicos, quer por postos de trabalho. Logo, a imigração e a migração implicam contato com novas culturas, com diferentes maneiras de pensar, diferentes crenças, fazendo surgir dificuldades de adaptação e problemas de saúde física e mental.

Vale destacar a importância da discussão sobre o acesso à saúde dos migrantes e imigrantes, tendo em vista que eles

enfrentam diversas mudanças e adaptações em seu modo de vida, podendo estar sujeitos a várias alterações também no campo da saúde³.

Neste artigo, os pontos de partida foram: Quais temas têm sido publicados sobre a saúde dos imigrantes brasileiros? De que forma as publicações abordam a saúde deles? Como o tema saúde dos imigrantes brasileiros tem sido discutido pela literatura científica?

Para compreender os aspectos de saúde dessa população se propõe uma revisão integrativa, pois se percebe que são temas pouco discutidos e a capacidade de resposta do setor da saúde e de seus serviços mostra-se deficiente, uma vez que são notadas barreiras e empecilhos.

Este estudo mostra-se relevante por examinar os contextos e os determinantes publicados até o momento na literatura sobre a saúde de brasileiros residentes no exterior. A meta é evidenciar as contribuições e as lacunas sobre o tema, dado ser pouco explorado no âmbito da saúde, identificando e analisando as principais evidências científicas na literatura relacionada à saúde de imigrantes brasileiros.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa de literatura, que exige minuciosa avaliação, proporcionando o rigor necessário ao desenvolvimento de trabalhos científicos, com grande potencial informativo sobre as pesquisas, além de recolher, definir e revisar evidências sobre a aplicação prática das ciências⁴.

A revisão integrativa consiste em seis fases de elaboração⁵: 1) formulação de uma questão norteadora; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos

estudos para sua categorização; 3) avaliação dos estudos encontrados; 4) discussão dos resultados; 5) interpretação dos resultados; e 6) síntese dos conhecimentos e dos pontos importantes evidenciados nas pesquisas.

A primeira etapa diz respeito à escolha da questão norteadora que irá direcionar o estudo: Quais as características da produção de conhecimento sobre a saúde dos imigrantes na literatura científica brasileira? Foi feita uma busca de estudos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), acessando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), o Medical Literature Analysis and Retrieval System On-Line (MedLine) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). A seleção dos artigos foi baseada nos descritores Imigrantes, Brasileiros, Saúde e Imigração, associados pelo operador booleano "and". Foram definidos como critérios de inclusão: artigo publicado e disponível para acesso, produzido entre 2005 e 2015, que se relacione ao tema, apresentado nos idiomas português e inglês; e excluídos os estudos repetidos e que não se relacionavam ao tema principal, voltados especificamente à saúde dos imigrantes brasileiros.

Uma primeira seleção foi feita pela leitura dos títulos e dos resumos. Aqueles que indicavam relação com o objetivo da pesquisa foram selecionados para a leitura completa, a fim de confirmar a presença do tema determinado. Nessa seleção, foram identificados 20 artigos, mas se verificou que 7 foram publicados em mais de uma base de dados e 4 não

estavam disponíveis na íntegra, razão pela qual a amostra final totalizou 9 artigos. Os estudos foram categorizados conforme recomenda o referencial metodológico. Essa fase é de fundamental importância para a revisão integrativa, pois os dados devem incluir: definição dos sujeitos, metodologia, tamanho da amostra, mensuração de variáveis, método de análise e conceitos-chave empregados⁵. Para tal, adotou-se um instrumento próprio de coleta e fichamento de informações reunidas em um quadro sinóptico, visando a facilitar a revisão. Uma análise criteriosa da leitura de títulos e resumos seguida da leitura integral dos artigos incluídos permitiu uma visão crítica do panorama das publicações e suas contribuições para o campo da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização da amostra

A busca de estudos teve a saúde de imigrantes brasileiros como foco principal, pois se percebeu escassez no acervo literário que trata desse contexto. Na literatura científica se evidenciam muitas questões dirigidas aos imigrantes recebidos no Brasil e não aos brasileiros migrantes em busca de melhores condições de vida. Na revisão foram encontradas nove publicações caracterizadas como artigos científicos, listadas no Quadro 1.

Quadro 1. Caracterização dos estudos sobre saúde de imigrantes brasileiros. 2005-2015.

PERIÓDICO	TÍTULO	AUTORIA	ANO
Cult Health Sex	The sexual experiences of Latino men who have sex with men who migrated to a gay epicentre in the USA	Bianchi FT, Reisen CA, Zea MC, Poppen PJ, Shedlin MG, Penha MM	2007
Psicol Ciênc Prof	Representações sociais, saúde mental e imigração internacional	Franken I, Coutinho MPL, Ramos MNP	2012
Am J Public Health	Returning to the "homeland": work-related ethnic discrimination and the health of Japanese Brazilians in Japan	Asakura T, Gee GC, Nakayama K, Niwa S	2008
Psicol Soc	Tendências comportamentais frente à saúde de imigrantes brasileiros em Portugal	Coutinho MPL, Oliveira MX	2010
Saúde Soc	0 acesso aos serviços de saúde por emigrantes brasileiros nos Estados Unidos	Duarte NA, Escrivão Junior Á, Siqueira S	2013

PERIÓDICO	TÍTULO	AUTORIA	ANO
Ciênc Saúde Coletiva	“Sentir-se em casa longe de casa”: vulnerabilidade, religiosidade e apoio social entre os migrantes brasileiros no Japão	Matsue RY	2012
Esc Anna Nery Rev Enferm	Pesquisa-ação participante no processo de <i>empowerment</i> de mulheres brasileiras no contexto da migração internacional	Silva AL	2008
Psico (Porto Alegre)	Transtornos mentais comuns no contexto migratório internacional	Coutinho MPL, Rodrigues IF, Ramos N	2012
Rev Gaúch Enferm	Pensando a saúde na perspectiva dos imigrantes brasileiros em Portugal	Paredes Moreira MAS, Silva AO, Feitosa Alves MSC, Jesuino JC, Tura LFR	2007

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os estudos apontaram relevantes temas sobre a vida dos brasileiros no exterior, destacando-se a importância de fatos intimamente relacionados a essas pessoas, o que demonstra a necessidade de investigações sobre esse objeto. Aspectos relacionados à saúde mental, ao desenraizamento e à discriminação aparecem com maior ênfase na amostra identificada.

O ano das publicações se inicia em 2007 e se intensifica até 2013. Os artigos encontrados foram elaborados por diversos profissionais, pertencentes ou não à área da saúde, para a qual a imigração é um campo novo de estudo e pesquisa. Ao ser identificados os tipos de estudos, percebeu-se que eles contemplam muitos formatos metodológicos, que se subdividem em estudos de campo, exploratório, qualitativo, quantitativo, etnográfico e pesquisa-ação participativa, bem como oficinas e encontros grupais. Um dos estudos ocorreu por meio de palavras de evocação, adotando o *software Ensemble de Programmes Permettant L'Analyse des Évocations (EVOC)*. Vale destacar que em Portugal foram identificados dois estudos, o que nos leva a pensar que a facilidade de comunicação, a semelhança cultural e maiores possibilidades de ser a porta de entrada para outros países europeus faz desse país um importante destino dos brasileiros. Identificaram-se também dois estudos conduzidos no Japão e na Suíça, um nos EUA e um na Austrália.

Pela leitura, análise e interpretação dos resultados dos artigos foi possível identificar dois assuntos mais prevalentes, permitindo a definição de duas categorias temáticas: a) discriminação aos imigrantes e suas consequências; e b) brasileiros imigrantes e sua saúde mental.

Discriminação aos imigrantes e suas consequências

Esse tema está presente em muitos artigos e, embora não se use a palavra discriminação, esta surge nas entrelinhas e nas mais diversas falas e argumentos dos sujeitos das pesquisas. Destacam-se as publicações sobre a ida de homossexuais brasileiros para os EUA em busca de liberdade de expressão, sobre as representações sociais, sobre saúde física e mental na imigração internacional, bem como sobre a volta de *decasségus (pessoa que deixa sua terra natal para trabalhar temporariamente em outra região ou país)*. Outro estudo aponta as tendências comportamentais sobre a saúde de brasileiros em Portugal. Também há um em que se discute o acesso de brasileiros aos serviços de saúde nos EUA e outro sobre a vulnerabilidade na distância de casa. Essas publicações se dedicaram a discutir a discriminação dos imigrantes brasileiros.

A dificuldade de sair de casa e de ter como objetivo alcançar algo melhor para si gera muitos questionamentos que transformam a vida do imigrante. Considera-se que o amor familiar, o sonho da casa própria, a busca por aprimoramento profissional, a possibilidade de proporcionar melhores condições de vida a seus parentes, ou, mais drasticamente, a fuga de problemas sociais são as maiores motivações da imigração.

Os imigrantes constituem grupos minoritários, o que revela uma situação de maior propensão aos fatores estressantes do cotidiano. As consequências desse processo abarcam níveis da saúde física e psíquica, indo do estresse psicológico ao estresse social⁶.

Em um dos artigos, os autores tratam da imigração de

homossexuais para os EUA, evidenciando que o contexto social do país de origem é um fator de forte motivação para a migração por razões sexuais, assim como que essa vontade de migrar para esse país surge como uma válvula de escape de um ambiente social hostil aos gays, o que foi percebido entre os participantes originários de áreas rurais ou conservadoras do país de origem⁷.

Outros estudos observaram as dificuldades prevalentes enfrentadas pelos brasileiros, sendo possível compreender que o processo migratório envolve múltiplos fatores, que podem facilitar ou dificultar a adaptação na sociedade que os acolhe, como: condições sociais fragilizadoras, preconceito, exploração, ilegalidade, mudança de estatuto, dificuldades de comunicação e obtenção de moradia, que geram maior vulnerabilidade em questões de saúde, especialmente transtornos psicológicos⁸.

Um dos artigos aborda a chegada de decasséguis ao Japão, que identificou as interações com a linguagem e percebeu que os efeitos da discriminação foram mais fortes para os mais fluentes em japonês, ou seja, para aqueles que conseguiam se comunicar mais claramente com a população local⁹.

A literatura revela que os imigrantes deixam a família, os amigos e os locais conhecidos e seguros para enfrentar uma nova cultura e uma nova língua, além da desvalorização de sua capacidade laboral. Os profissionais não são valorizados no país a que chegam, pois, embora tenham qualificação, não são absorvidos pelo mercado de trabalho, pois a maioria, com escolaridade de nível médio completo ou superior, trabalha em serviços domésticos¹⁰.

A discriminação sentida pelos brasileiros mostrou-se um ponto de vulnerabilidade e adoecimento. A sociedade onde estão inseridos trata com certo menosprezo todo aquele recém-chegado. Socialmente os imigrantes não se sentem cidadãos da comunidade local e os olhares e as insatisfações com a presença do novo dão início a uma série de problemas na rotina diária deles. Insegurança, tristeza e saudade são aspectos que fazem parte do dia a dia dos migrantes brasileiros.

A comunicação torna-se essencial para aproximar as pessoas, pois morar, construir uma vida em um país onde as palavras são difíceis de compreender contribui para que os nativos se esquivem. Além do empecilho linguístico, há a busca pelos serviços de saúde, mais complexa ainda dada a dificuldade de compreender o que dizem esses profissionais. Dessa forma, a ida aos serviços de saúde fica comprometida e os problemas de saúde se agravam.

O processo de adaptação é um dos momentos mais complicados da vida do imigrante, que pode ser agravado pela ilegalidade, pois, como demonstram alguns artigos, tal condição dificulta a empregabilidade, fazendo que, ao

A saúde mental dos imigrantes vem sendo abordada nos artigos como uma das áreas mais atingidas e como um dos principais problemas de saúde.

obter uma colocação, o empregado imigrante se submeta à exaustiva jornada de trabalho.

Em contrapartida, um dos estudos aponta a benéfica assistência que os serviços de saúde disponibilizam para os imigrantes no estado de Massachusetts (EUA). Os brasileiros moradores desse estado contam que aí a assistência é gratuita, proporcionando cobertura das necessidades em saúde de toda a população residente¹¹.

Brasileiros imigrantes e sua saúde mental

Nos últimos dez anos, pouco se tem discutido sobre a saúde dos brasileiros residentes em outro país. E a saúde mental se destaca em uma das publicações que enfatizam a vulnerabilidade provocada por estar longe de casa, uma situação em que a religiosidade se torna uma saída para os problemas, como mostra uma pesquisa que se debruça sobre esse tema, conduzida entre mulheres que vivem na Austrália, e que se sentem sozinhas, sem apoio social, assim como por um estudo que se dedica especificamente aos transtornos mentais no contexto migratório. Alguns estudos indicam que pelo menos 3% dos imigrantes são diagnosticados com problemas de depressão e outros distúrbios mentais¹².

A saúde mental dos imigrantes vem sendo abordada nos artigos como uma das áreas mais atingidas e como um dos principais problemas de saúde. Estes se desenvolvem ao longo dos anos de vida no exterior, podendo ocorrer nos primeiros anos durante o processo de adaptação. Estudos apontam que esse achado clínico atinge principalmente as mulheres, que, por sua vez, se veem desestimuladas a construir uma socialização com a comunidade local, reduzindo com isso a busca por novas vivências. Vale ressaltar que a saudade dos familiares e do país de origem contribui para o quadro de adoecimento mental ou para os transtornos mentais comuns (TMC).

As mulheres foram o destaque de umas das publicações, uma vez que os desafios e receios mostraram que seus sentimentos tinham sido bastante afetados pelas dificuldades oriundas da imigração.

A saúde da mulher está intrinsecamente ligada a

diversos fatores, como as diferenças culturais, a limitação na comunicação resultante da dificuldade de adaptação linguística, a perda da família ampliada e de uma comunidade solidária¹³. A insegurança, a falta de apoio social, as incertezas, a falta do ambiente familiar e dos círculos de amizades constituídos transformam o ambiente em que a mulher se insere, tornando-a inadaptada, triste e antissocial. Entre as publicações vale destacar o estudo sobre a realidade das brasileiras na Austrália, que pôde confirmar os percalços que enfrentam. Os sentimentos de solidão e depressão foram considerados a preocupação primordial delas. Para algumas, a solidão e a depressão estavam presentes, mesmo depois de ter vivido muitos anos na Austrália¹³, pois, mesmo entre as que estavam trabalhando e dominavam a língua inglesa, o sentimento de não pertencimento à sociedade australiana era uma realidade¹³.

A experiência da migração acarreta uma série de situações conflituosas não só individuais, mas também psicossociais, com custos psicoafetivos que demonstraram a probabilidade da presença de TMC¹⁴.

Em situação semelhante, as pesquisas confirmaram que a chegada dos brasileiros é pouco aceita. O exemplo claro está relacionado à cultura católica difundida no Brasil, cuja forma alegre de realização de seus rituais de oração é encarada com estranheza por quem pertence à mesma religião, mas o faz de forma mais comedida, silenciosa, razão para o início do afastamento, para uma não socialização.

Entretanto, também é possível entender que nessas situações conflituosas há união entre os brasileiros que, juntos, conseguem superar os sentimentos de incerteza e de depressão e ajudam a moldar uma nova forma de viver, em que os estímulos decorrentes do apoio que um dá ao outro pode ser a solução ou, ao menos, ameniza as dificuldades enfrentadas.

Outra publicação afirma que os imigrantes associam saúde ao serviço de atendimento médico e à relação com os amigos, indicando que a adaptação é complexa e difícil, havendo uma luta constante contra o preconceito¹⁵.

Vale ressaltar que a saudade da distância de casa por sua vez é amenizada pelas motivações e maiores possibilidades que a imigração pode proporcionar. Isso se deve à busca de obter e proporcionar melhores condições de vida aos seus, uma vez que o amor familiar os faz ultrapassar todas as barreiras¹⁵.

Outro fator de suma importância para a saúde mental está relacionado ao estresse. Segundo Achotegui, o estresse da aculturação envolve solidão, luta por sobrevivência, alimentação, moradia, medo, sentimento de fracasso e desesperança quando as oportunidades não surgem¹⁶.

O imigrante torna-se candidato a padecer de quadros clínicos, o que compromete sua saúde física e mental e

O imigrante torna-se candidato a padecer de quadros clínicos, o que compromete sua saúde física e mental.

constitui atualmente um problema de saúde emergente nos países de acolhimento¹⁶.

Em contexto migratório a família separa-se da vida comunitária tradicional e reduz-se a seu núcleo, devendo arcar sozinha com as responsabilidades partilhadas até então pela família ampliada e pela comunidade¹⁷.

O estresse da aculturação compromete a saúde do indivíduo e pode incluir aspectos físicos, psicológicos e sociais. Todavia, nem sempre o estresse pode ser considerado algo negativo, pois pode estimular uma força positiva e criadora para a atitude psicológica do indivíduo¹⁸.

Há evidências de que as dificuldades sociais podem desencadear problemas de saúde mental. Monteiro Neto identificou fatores pós-migratórios, como desemprego, acomodação e isolamento social, associados a níveis de ansiedade e de depressão. Portanto, pode-se supor que haja maior possibilidade de sofrimento psíquico e adoecimento físico e mental entre imigrantes que vivem em situação inadequada¹⁸.

Pelas circunstâncias apresentadas, a vida do imigrante não é fácil, ao contrário: requer muitos sacrifícios que exigem, em diversas situações, força e resiliência para ultrapassar dignamente todos os obstáculos. Diz-se que sair do país, chegar a outro, novo, e buscar integrar-se são apenas o início dos fatores que cercam a imigração. Os fatores de risco à saúde estão presentes desde a chegada e se desenvolvem conforme se prolonga a estada, a adaptação e a socialização do imigrante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se neste estudo detectar e analisar as produções científicas sobre saúde de imigrantes brasileiros e, ao fazê-lo, percebeu-se escassez de trabalhos que visem a esse público. A imigração é objetivo de muitas pessoas, um rumo em direção à consolidação pessoal e se consolida como um dos fenômenos transformadores de realidades atualmente.

Viu-se que os fatores que agravam a saúde podem se constituir antes mesmo do início da vida fora do Brasil. É possível compreender que a ida para o exterior resulta de

situações recorrentes e oriundas no Brasil, que se constituem em uma motivação a mais para a saída de tantos brasileiros do país. Esses desejos são de cunho particular, quer por sonhos, quer pela fuga de problemas socioeconômicos.

Com isso, mostra-se necessária uma identificação mais detalhada das insatisfações da população brasileira que imigra. Sugere-se a criação de uma base de dados nas embaixadas brasileiras, voltada aos serviços de apoio social a esses imigrantes, fazendo-se presentes para eles nos primeiros meses como direcionadores da adaptação na comunidade.

O fenômeno migratório necessita de estudos que forneçam melhor compreensão das condições de sobrevivência, vida e saúde dos imigrantes. O objeto carece de estudos e sugestões sobre formas de enfrentamento das condições nocivas a que muitos são submetidos. Esta revisão possibilitou observar que a discriminação ainda gera muitas consequências para a sociabilidade dos homens, para os quais os serviços de saúde, principalmente no que diz respeito à comunicação, estão despreparados para atender eficazmente todo aquele que necessita e tenta usufruir deles.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Eliany Nazaré Oliveira contribuiu com a concepção e preparação do manuscrito, Félix Fernando Monteiro Neto contribuiu inspirando a autora principal quanto a escolha da temática, Adeliane Souza Freire participou da coleta das informações e formatação do texto em geral, Tamires Alexandre Felix, Roberta Magda Martins Moreira e Gleisson Ferreira Lima colaboraram com a revisão final do artigo.

REFERÊNCIAS

1. Ministério das Relações Exteriores. Censo IBGE estima brasileiros no exterior em cerca de 500 mil [text on the internet]. [date unknown, cited 2016 Jan 15]. Available from: <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/noticias/censo-ibge-estima-brasileiros-no-exterior-em-cerca-de-500-mil/impressao>
2. Waldman, TC. Movimentos migratórios sob a perspectiva do direito à saúde: imigrantes bolivianas em São Paulo. Rev Direito Sanit [serial on the internet]. 2011 [cited 2016 Jan 15];12(1):90-114. Available from: http://www.justica.sp.gov.br/StaticFiles/SJDC/ArquivosComuns/ProgramasProjetos/NETP/Revista%20de%20Direito%20Sanit.rio_vol.%2012_n.%201_01.pmd.pdf
3. Carneiro Junior N, Oliveira RLS, Jesus CH, Luppi CG. Migração, exclusão social e serviços de saúde: o caso da população boliviana no centro da cidade de São Paulo. BIS, Bol Inst Saúde [serial on the internet]. 2011 [cited 2016 Jan 15];13(2):177-81. Available from: <http://periodicos.ses.sp.bvs.br/pdf/bis/v13n2/v13n2a11.pdf>

4. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enferm [serial on the internet]. 2008 [cited 2015 Dec 20];17(4):758-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
5. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. Res Nurs Health. 1987;10(1):1-11.
6. Coutinho MPL, Oliveira MX. Tendências comportamentais frente à saúde de imigrantes brasileiros em Portugal. Psicol Soc [serial on the internet]. 2010 [cited 2016 Jan 15];22(3):548-57. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n3/v22n3a15.pdf>
7. Bianchi FT, Reisen CA, Zea MC, Poppen PJ, Shedlin MG, Penha MM. The sexual experiences of Latino men who have sex with men who migrated to a gay epicentre in the USA. Cult Health Sex [serial on the internet]. 2007 [cited 2016 Jan 15];9(5):505-18. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3467945/>
8. Franken I, Coutinho MPL, Ramos MNP. Representações sociais, saúde mental e imigração internacional. Psicol Ciênc Prof [serial on the internet]. 2012 [cited 2016 Jan 15];32(1):202-19. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v32n1/v32n1a15.pdf>
9. Asakura T, Gee GC, Nakayama K, Niwa S. Returning to the "homeland": work-related ethnic discrimination and the health of Japanese Brazilians in Japan. Am J Public Health [serial on the internet]. 2008 [cited 2016 Jan 15];98(4):743-50. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2377005/>
10. Coutinho MPL, Rodrigues IF, Ramos N. Transtornos mentais comuns no contexto migratório internacional. Psico (Porto Alegre) [serial on the internet]. 2012 [cited 2016 Jan 15];43(3):400-7. Available from: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/10512/8241>
11. Duarte NA, Escrivão Junior Á, Siqueira S. O acesso aos serviços de saúde por emigrantes brasileiros nos Estados Unidos. Saúde Soc [serial on the internet]. 2013 [cited 2016 Jan 15];22(2):365-76. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v22n2/v22n2a09.pdf>
12. Matsue RY. "Sentir-se em casa longe de casa": vulnerabilidade, religiosidade e apoio social entre os migrantes brasileiros no Japão. Ciênc Saúde Coletiva [serial on the internet]. 2012 [cited 2016 Jan 15];17(5):1135-42. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n5/a07v17n5.pdf>
13. Silva AL. Pesquisa-ação participante no processo de *empowerment* de mulheres brasileiras no contexto da migração internacional. Esc Anna Nery Rev Enferm [serial on the internet]. 2008 [cited 2016 Jan 15];12(4):750-7. Available from: file:///D:/Silva-2008-Escola_Anna_Nery.pdf

14. Franken I, Coutinho MPL, Ramos N. Migração e qualidade de vida: um estudo psicossocial com brasileiros migrantes. *Estud Psicol (Campinas)* [serial on the internet]. 2009 [cited 2016 Jan 15];26(4):419-27. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v26n4/02.pdf>

15. Paredes Moreira MAS, Silva AO, Feitosa Alves MSC, Jesuino JC, Tura LFR. Pensando a saúde na perspectiva dos imigrantes brasileiros em Portugal. *Rev Gaúcha Enferm* [serial on the internet]. 2007 [cited 2016 Jan 15];28(4):527-33. Available from: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/3130/1721>

16. Achotegui, J. Migración y crisis: el síndrome del inmigrante con estrés crónico y múltiple (síndrome de Ulises). *Avances en Salud Mental Relacional* [serial on the internet]. 2008 [cited 2016 Jan 15];7(1):1-22. Available from: <http://www.bibliopsiquis.com/asmr/0701/achotegui.pdf>

17. Ramos N. Família e maternidade em contexto migratório e intercultural. In: Ramos N, Mendes E, Silva AI, Porfírio J, organizadores. *Família, educação e desenvolvimento no séc. XXI: olhares interdisciplinares* [book on the internet]. Porto Alegre: Instituto Politécnico de Portalegre; 2012 [cited 2016 Jan 15]. p. 21-28. Available from: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2189/3/ebook11.pdf>

18. Monteiro Neto FF. Preditores da saúde mental em adolescentes de famílias imigrantes em Portugal. In: Monteiro Neto FF. *Estudos de psicologia intercultural: nós e outros*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; 2012. v. 2, p. 1-200.

Recebido em 11/08/2015 Aprovado em 10/12/2015